

Espaço de reflexão e escuta: plantão psicoeducativo para educadores e comunidade

Renata Capeli S. Andrade (UNIP; PUC-SP); Heloisa Szymanski (PUC-SP)

rcapeli@uol.com.br

O plantão psicoeducativo inseriu-se numa proposta de apoio aos educadores em sua tarefa socializadora constituindo-se em objeto de estudo e um instrumento de pesquisa, na modalidade de pesquisa-intervenção, seguindo o referencial fenomenológico. O plantão desenvolveu-se através de encontros reflexivos individuais e grupais com educadores de uma creche conveniada à Prefeitura de São Paulo, educadores de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental e moradores de um bairro de classe popular dessa cidade. Objetivou-se compreender como o plantão se desvelou para os educadores e moradores que dele participaram. O eixo norteador para essa compreensão é a analítica de Heidegger. Para o autor cabe ao homem a responsabilidade de assumir seu próprio ser, cuidar das possibilidades de seu existir e de tudo e todos que estão em seu entorno. O plantão psicoeducativo definiu-se como um espaço para reflexão e cuidar do cuidado, que se pôs aberto para ouvir moradores e educadores, tendo como elemento organizador da demanda a explicitação do que os afligia no cotidiano escolar e familiar. Os resultados apontam para a grande valorização desse espaço, que se apresenta como um momento raro em que as pessoas que o procuram podem ser ouvidas e desenvolver uma relação mais aprofundada sobre suas vidas.

Palavras chave: plantão psicoeducativo; prática psicológica em educação; fenomenologia e pesquisa; práticas educativas.

Instituição:

Universidade Paulista (UNIP) / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Eixo Temático:

Interfaces com educação e outras áreas.